
A cultura da evasão: diferenças entre os evadidos e os permanentes no Curso de Licenciatura em Química do IFG/Câmpus Uruaçu

The Culture of Evasion: Differences Between Dropouts and Permanent in the Course of Degree in Chemistry from the IFG/Campus Uruaçu

La Cultura de la Evasión: diferencias entre los evadidos y los permanentes en el Curso de Licenciatura en Química del IFG/Campus Uruaçu

Adel Fernando de Almeida Vanny
Instituto Federal de Goiás
adel.vanny@gmail.com

Wolney Heleno de Matos
Instituto Federal de Goiás
whmatos@gmail.com

Marcilene Dias Bruno de Almeida
Instituto Federal de Goiás
marcilene.dias@hotmail.com

Mayara da Silva Bastos Montenegro
Instituto Federal de Goiás
mayarasbm@hotmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo delimitar aspectos comuns aos estudantes evadidos e aspectos que se apresentam em estudantes permanentes no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus de Uruaçu. Para tanto, fez-se uso de questionários para a coleta e análise de dados sobre a questão da evasão entre os anos de 2011 a 2013. A partir disso, tornou-se possível

estabelecer diferenças entre os grupos de alunos que evadiram e os que permaneceram no curso. Como resultado, o grupo dos evadidos sustentou especificidades que apontam para características culturais, referentes a uma desvinculação e desvalorização da educação frente ao mundo do trabalho, ou seja, vem à tona o indício de que os estudantes em questão carregam traços específicos de uma sociedade industrial, na qual há pouco espaço à valorização da vida acadêmica como alternativa de ascensão profissional e social.

Palavras-chave: Educação. Evasão. Química. Licenciatura.

Abstract

This article aims to define common aspects to students who dropped out and aspects which are in permanent students in the Bachelor's Degree in Chemistry from the Instituto Federal de Goiás- Campus Uruaçu. Therefore, this work made use of questionnaires for collecting and analyzing information about evasion between the years 2011 to 2013. From this, it became possible to establish differences between the groups of students who dropped out and those who remained in the course. As a result, the group of drop out had characteristics related to culture, relating to a untying and devaluation of the education in relation to the labor market, that is, this presents the evidence that the students in question carry specific features of an industrial society in which there is little room for appreciation of academic life as an alternative to professional and social advancement.

Keywords: Education. Evasion. Chemistry. Degree.

Resumen

El presente artículo tiene como objetivos delimitar aspectos comunes a los estudiantes evadidos y aspectos que se presentan en estudiantes permanentes en el curso de Licenciatura en Química del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Goiás - Campus de Uruaçu. Para ello, se hicieron uso de cuestionarios para la recolección y análisis de datos sobre la cuestión de la evasión entre los años 2011 a 2013. A partir de eso, se hizo posible establecer diferencias entre los grupos de alumnos que evadieron y los que permanecieron en el curso. Como resultado, el grupo de los evadidos sostuvo especificidades que apuntan a características culturales, referentes a una desvinculación y desvalorización de la educación frente al mundo del trabajo, o sea, viene a la luz el indicio de que los estudiantes en cuestión cargan rasgos específicos de una sociedad industrial, en la que hay poco espacio a la valorización de la vida académica como alternativa de ascenso profesional y social.

Palabras Clave: Educación. Evasión. Química. Licenciatura.

Este artigo propõe-se à apresentação e análise dos dados obtidos em dois projetos de pesquisa desenvolvidos no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)/Câmpus Uruaçu, voltados ao tema da evasão estudantil na Licenciatura em Química. O primeiro projeto, intitulado “Evasão no IFG Campus Uruaçu: análise e identificação dos aspectos comuns”, teve início oficial em março de 2012 e terminou em

fevereiro de 2013, entretanto começou a colher dados sobre evasão no *Campus* desde o ano de 2011. Os resultados do primeiro projeto decorrem de pesquisas realizadas sobre todos os cursos do Câmpus (integrado em Informática, integrado em Química, integrado em Edificações, subsequente em Edificações, licenciatura em Química e PROEJA em Informática). O relatório final apontou para causas culturais referentes à visão de mundo dos acadêmicos como causa predominante para a evasão estudantil no IFG/Câmpus Uruaçu. O segundo projeto, de um PIBIC/CNPq, voltou-se apenas para o curso de Licenciatura em Química, tendo como título “Evasão na Graduação em Química no IFG/Câmpus Uruaçu: identificação de características comuns entre os evadidos”. Os dados para esse projeto começaram a ser coletados em agosto de 2012 com as duas turmas ingressantes na Licenciatura em Química do mesmo ano. O resultado desse segundo projeto corrobora as conclusões do anterior e permite particularizar a hipótese de causa central da evasão na instituição para o curso de licenciatura do Câmpus.

Para o desenvolvimento do trabalho, foram utilizados dois questionários. O primeiro questionário buscou alcançar características relacionadas aos estudantes, no que diz respeito aos seguintes itens: valores pessoais, expectativas educacionais e profissionais, condições educacionais do IFG *Campus* Uruaçu, (primeiro projeto) e disponibilidade de tempo para os estudos (item que foi adicionado ao questionário do segundo projeto). As respostas tinham um valor específico para cada questionário. No discente variavam de A a C. As respostas A sugeriam maiores intensidades (referente a valores e expectativas do estudante) e iam decaindo até a C (menores intensidades). No socioeconômico variavam da A a E, indicando o grupo socioeconômico ao qual pertenciam (não foram encontrados alunos da classe E; por essa razão, essa letra não estará presente nos gráficos). Para visualização desse questionário, ver Anexo I. O segundo questionário visou caracterizar os aspectos socioeconômicos. Para tal questionário, foi usado um modelo proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep), de 2008, com eventuais atualizações referentes ao vocabulário defasado. Para visualização do referido questionário, ver Anexo II.

Após a tabulação dos questionários e a geração dos gráficos, foi possível obter três constatações relevantes: I. não houve uma variação significativa entre os gráficos obtidos no segundo projeto em comparação aos gráficos obtidos no primeiro projeto; II. contrariando as notórias expectativas, não ocorreu evasão acentuada dos indivíduos de classe econômica D; III. na questão adicionada ao questionário discente, sobre disponibilidade de tempo dos estudantes, também não houve resultados significativos para os gráficos do último projeto.

O primeiro resultado fez com que se mantivessem as conclusões do projeto anterior, no qual o aspecto fundamental, tanto para evasão quanto para permanência, foi indicado como cultural, dado que advinha de uma visão de mundo referente à valorização efetiva do trabalho acadêmico. O segundo resultado fortaleceu a ideia apresentada no relatório final do projeto anterior de que, no Câmpus Uruaçu, não se verifica efetivamente, como condição determinante, o abandono escolar devido às condições socioeconômicas. O terceiro não possibilitou comprovar ou refutar a hipótese de que a evasão está diretamente relacionada com a pouca disponibilidade de tempo do estudante para se dedicar aos estudos, haja vista a insuficiência de dados, pela inclusão da questão apenas no último questionário.

Nota-se que, no que tange ao segundo projeto, a quantidade de acadêmicos frequentes que responderam aos questionários foi relativamente pequena, assim como a quantidade de evadidos. Com isso, não foi possível chegar a resultados estatísticos conclusivos, no entanto, ao somar os resultados de ambos os projetos (referentes ao curso de Licenciatura em Química), amplia-se o número de alunos pesquisados e confere-se maior consistência aos resultados da primeira pesquisa.

O problema da evasão

Os dados sobre a evasão para o ensino superior no Brasil são bem preocupantes. Segundo Nogueira (2011), “apenas 47,2% dos estudantes se titularam após quatro anos de curso”. O autor segue lembrando que a evasão é um problema nacional, “no ensino superior, no ano de 2009,

segundo o censo da educação superior do Ministério da Educação, o índice de abandono escolar foi de 20,9%, levando a um prejuízo de 9 bilhões para o país” (NOGUEIRA, 2011). Do mesmo modo, um artigo sobre evasão na Universidade Federal do Rio de Janeiro destaca que ela deve ser contabilizada como item de despesa para o Estado no ensino superior público (MACHADO, 2005, p.2). Nesse sentido, diversas instituições de ensino superior vêm realizando estudos sobre a evasão para tentar erradicá-la ou amenizar os seus efeitos. Nesse contexto, os resultados destacados neste artigo buscam contribuir para o alcance desses objetivos nos cursos de Licenciatura em Química das instituições de educação pública brasileiras.

Diante desse panorama, deve-se ter em vista que a evasão nos cursos de Química é um problema notório e difícil de ser tratado, pois suas causas não são de modo algum fáceis de detectar. Muito disso resulta do fato de que cada região, cada Instituição de Ensino e cada estudante tem suas particularidades. Não obstante, as instituições de cursos superiores parecem compartilhar problemas fundamentais que dificultam a minimização das taxas de evasão. Isso fica bem destacado nesta análise de Machado (2005, p. 2):

Não há uma causa única responsável pela evasão nos Cursos de Química. Se assim fosse, a solução para tal evasão seria facilmente encontrada. Independente dos aspectos regionais que não podem ser minimizados, percebe-se que muitas das causas da evasão são comuns a quase todos os Cursos de Química das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Das possíveis causas da evasão nos cursos superiores de Química, buscou-se, com base em trabalhos publicados sobre o tema, fazer um levantamento daquelas que são mais comuns, tendo como objetivo corroborar ou refutar, a partir dos resultados aferidos pela pesquisa, as hipóteses de causas da evasão presentes no curso de Licenciatura em Química do IFG/Câmpus Uruaçu. Em vista disso, possíveis causas da evasão na Licenciatura em Química podem estar relacionadas com reprovações recorrentes nas mesmas disciplinas (CUNHA, 2000, p.4). Isso faz com que o aluno se desestimule com o curso, pois não consegue atingir sua meta, que é ser aprovado.

Os fatores socioeconômicos ganham destaque central por Braga (1997, p. 440), em trabalho que relaciona essa característica ao índice de evasão da Universidade Federal de Minas Gerais. Machado (2005, p. 2), em consonância, considera que os fatores principais da evasão no curso de Química da UFRJ, sem desconsiderar a existência de causas secundárias, são os aspectos socioeconômicos e, ademais, a pouca idade dos alunos ao escolher o curso. Esses fatores contribuiriam para uma falta de condições e para uma ausência de vontade dos jovens em permanecer no curso. O desinteresse pelo curso e a qualidade das licenciaturas aparecem como causas de evasão em artigo que analisa dados da Universidade Federal do Ceará, como fica sublinhado na seguinte passagem, que foi precedida da ideia de que muitos estudantes evadem por encontrarem nas licenciaturas uma forma de ingresso com baixa concorrência no Ensino Superior:

o Censo do Ensino Superior revela que a sobra de vagas é predominante nos cursos de Licenciatura, pouco atraentes para quem está ingressando no ensino superior. O desinteresse pelas áreas de Licenciatura pode estar sendo influenciado pela baixa qualidade do ensino e pelo surgimento de novas carreiras, sinalizando que estes cursos precisam melhorar sua qualidade, já que faltam professores qualificados para dar aulas no ensino fundamental e no ensino médio. (MAZZETTO, 2002, 1207)

A qualidade das licenciaturas é destacada também por Gonçalves (2007, p.3) e por Passoni (2012, p. 201) como entrave ao desenvolvimento educacional, ao interesse profissional e ao próprio aprimoramento da visão de mundo técnico científico dos cursos de Licenciatura em Química, contribuindo com os diversos problemas associados à educação, ainda que as prerrogativas da legislação educacional brasileira busquem mudar esse quadro.

Para Thomas Corts, ex-presidente da Samford University, “estudantes não abandonam faculdades por grandes razões, mas por acúmulo de pequenas razões que destroem suas justificativas de escolha de uma instituição” (apud SILVA FILHO, 2007, p. 1). Em estudo de caso, Bardagi (2008) aponta para o apoio parental como uma pilastra para incentivo à escolha e à permanência do estudante no curso superior pelo qual este

optou, adicionando que pesquisadores “observaram influências nos valores de trabalho entre pais e filhos, especialmente em relação à busca por realização profissional ou estabilidade” (BARDAGI, 2008, p.33).

O número de possíveis causas para evasão, como se pode notar, é crescente e variado, ainda que algumas sejam repetidas. Como cuidado metodológico, no decorrer deste trabalho, procurou-se não pressupor qualquer uma dessas hipóteses apresentadas, ou outra não apresentada, sobre a origem da evasão, pois, como propõe Hempel (1970, p. 17), uma hipótese precisa ser devidamente testada, sem se correr o risco de assumir uma causa antes da devida verificação. Isso não significa a exclusão da possibilidade de tais causas serem efetivamente a origem da evasão, mas sim juntar um número apropriado de dados para testá-las. Assim, esta pesquisa é desdobramento de outro projeto pensado igualmente para amenizar a evasão no IFG/Câmpus Uruaçu, sendo que, como o estudo anterior, não vai partir de nenhuma hipótese básica, mas sim, após colher os dados, identificar características comuns, de uma parte, entre estudantes evadidos e, de outra, entres estudantes permanentes. Essas características deverão servir para fornecer ou refutar possíveis hipóteses sobre a evasão e, conseqüentemente, para guiar ações voltadas à redução desse problema.

Resultados obtidos

Os gráficos de 1 a 4 apontam indícios que levam a considerar a questão da evasão na licenciatura em Química no IFG/Câmpus Uruaçu, como um problema, na maioria dos casos, de fundo cultural.

Para o apropriado entendimento dos gráficos a seguir, cabe notar que as barras apresentadas em cores distintas representam o grau de intensidade, destacado de A a D, excetuando-se a questão 12, na qual tais letras dizem respeito à situação socioeconômica. As colunas dos gráficos concernem às questões feitas no questionário discente e estão representadas pela letra Q seguida do respectivo número da questão, salvo a questão 12 (Q12), que diz respeito à classificação socioeconômica.

No Gráfico 1, apresenta-se o número total de alunos aferidos na licenciatura em Química, com suas respectivas respostas para cada uma das questões analisadas. Ressalta-se, novamente, que a questão 12 (Q12) diz respeito à delimitação socioeconômica, cuja classificação foi obtida pelo segundo questionário.

Gráfico 1 – Amostragem total de estudantes que responderam à pesquisa entre 2011 e 2013

No Gráfico 2, nota-se o grupo de alunos que evadiram no curso de Licenciatura em Química.

Gráfico 2 – Amostragem apenas dos estudantes evadidos que responderam à pesquisa entre 2011 e 2013

Em seguida, observa-se o gráfico dos estudantes que permaneceram no curso de Licenciatura em Química (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Amostragem dos estudantes que permaneceram no curso e responderam à pesquisa entre 2011 e 2013

Analisando os gráficos 1 e 2, tal como se apresenta no relatório final da primeira pesquisa, percebe-se que na questão número 4 (grau de expectativa com relação à própria educação), os permanentes indicaram ter maior intensidade (Gráfico 2). A questão 5 igualmente apresentou números em que, quanto maior as expectativas profissionais, menor a evasão. Da mesma forma, a questão 6 demonstra uma leve relação entre a expectativa salarial maior, projetada pelo estudante para seu futuro, e uma menor evasão. Na questão 9 e 10, referentes à expectativa com relação à instituição de ensino, nota-se que os índices mais altos não aparecem no gráfico de evadidos (Gráfico 2), ou seja, os estudantes que apresentaram expectativas altas com relação à instituição não evadiram. A questão 12 traz um ponto de destaque: entre os indivíduos de situação socioeconômica mais baixa (D), não houve evasão, somando-se à conclusão do projeto básico de que tal situação não é determinante para a evasão no IFG/Câmpus Uruaçu e abrindo a perspectiva de que não está entre as causas mais recorrentes.

Feitas essas considerações, nota-se então que a evasão é mais frequente entre os estudantes que possuem menores expectativas com relação ao seu futuro acadêmico e profissional, características de uma concepção cultural que não vincula o desenvolvimento acadêmico com ganhos profissionais e não assume a ideia de que a sociedade atual já não é fundamentalmente industrial, isto é, não está voltada basicamente para a formação de mão de obra na qual bastasse compreender operações mecânicas simples. Trata-se, aparentemente, de uma visão de mundo herdada em que o trabalho braçal e mecânico permanece sendo assumido como resposta imediata no que concerne às questões profissionais. Não obstante, a sociedade contemporânea, muitas vezes chamada de sociedade do conhecimento, necessita e valoriza os indivíduos com maior grau educacional. De acordo com Marcos Cavalcanti (2012), a incompreensão dessa transformação é um atraso cultural que está presente e marca o Sistema Educacional Brasileiro. Tal necessidade de valorização do desenvolvimento educacional, apontam os dados da pesquisa, não condiz com a visão de mundo que o estudante traz em sua bagagem cultural para os cursos do IFG/Câmpus Uruaçu.

Em convergência, em artigo apresentado na virada do século, Moacir Gadotti (2000) problematizava as perspectivas da educação na contemporaneidade. Para ele, no que se refere ao lugar central dado ao conhecimento em todos os setores da sociedade atual, “pode-se dizer que se vive mesmo na era do conhecimento, na sociedade do conhecimento, sobretudo em consequência da informatização e do processo de globalização das telecomunicações a ela associada” (GADOTTI, 2000, p.7). Trata-se, assim como propõe Cavalcanti (2012), de um momento histórico de mudanças de paradigmas, análogo ao que se deu no passado com a Revolução Agrícola e a Revolução Industrial.”

Nesse sentido, vigora um conflito entre visões culturais próprias de sociedades em que os recursos básicos fundamentais diferem hierarquicamente. De acordo com Antunes (2000, p. 33), não significa que o conhecimento substitua a indústria, mas sim que ele se alia a ela, como recurso econômico, passando a ocupar um lugar central. O que se nota, entretanto, é um descompasso entre tais mudanças culturais e a Educação. Ainda se mantém, principalmente no ensino básico, uma Educação

projetada em pedagogias basicamente tradicionais e voltada para uma “sociedade industrial”, que prepara mão de obra para processos técnicos industriais (fato que pode ser bem observado no documentário *Pro dia nascer feliz*, dirigido por João Jardim, no ano de 2004 e 2005). Os métodos e técnicas educacionais encontram-se em grave defasagem, frente às necessidades básicas da sociedade contemporânea, como Gadotti (2000, p. 5) previa:

Os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, em vez de desenvolver a memória. Para ele, a função da escola será, cada vez mais, a de ensinar a pensar criticamente. Para isso é preciso dominar mais metodologias e linguagens, inclusive a linguagem eletrônica.

Isso não deve ser entendido como um mero problema de adequação didática às novas exigências tecnológicas; o problema é de cunho imensamente mais amplo, tanto no campo educacional quanto no panorama político. Gadotti (2000, p. 6) já destacava como tarefa a ser realizada:

Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações.

Visto isso, é preciso frisar que os resultados deste trabalho não buscam reduzir o problema da evasão a um conflito cultural ou a uma inadequação educacional aos novos paradigmas sociais globalizados, mas destacam indícios de tal problemática, primeiramente, nas altas expectativas referentes à educação pessoal, que em geral os acadêmicos permanentes mostraram, e, em segundo lugar, no vínculo entre Educação e profissionalização, também mais presente em tal grupo.

Considerações finais

Com base nos resultados obtidos pelas pesquisas sobre evasão no IFG/Câmpus Uruaçu, sugere-se que a evasão na região norte goiana resulta fundamentalmente de características culturais voltadas para: I. resultados imediatos, sem esforço acadêmico; II. desvinculação do curso superior com um projeto de vida; III. desvalorização do curso de Licenciatura no que se refere à compensação financeira. Ademais, nota-se que a condição socioeconômica dos estudantes não vigora como causa determinante para o abandono do curso. Se isso se dá por políticas assistenciais ou melhoria da renda econômica da população brasileira (no período de desenvolvimento da pesquisa), não será possível visualizar aqui, posto que não há indícios levantados pelo trabalho que autorizem a discussão sobre o tema. Mas, ainda que se assuma a proposta referente às políticas assistenciais, é preciso lembrar que a manutenção dos grupos de menor renda no curso de Licenciatura em Química não diminui os altos índices de evasão, o que indica causas adicionais para tais índices. Em síntese, a ideia de que a maior parte da evasão escolar do IFG/Câmpus Uruaçu deriva de causas culturais segue e reafirma-se no curso de Química.

Como sugestões, elaboram-se as seguintes propostas: 1) ações de médio e longo prazo, no sentido de estimular e informar os discentes sobre oportunidades que o curso de Licenciatura em Química oferece; 2) ações de médio e longo prazo, para avaliar o aumento referente ao número dos evadidos; 3) ações de curto e médio prazo, para demonstrar exemplos de antigos e atuais estudantes que obtiveram avanço social e profissional a partir da Educação ofertada no curso de Química; 4) criação de um espaço *online* para a apresentação de depoimentos de estudantes a respeito de suas experiências no Curso e no mercado de trabalho.

Referências

ANTUNES, Maria T. P. *Capital intelectual*. São Paulo: Atlas, 2000.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v.9, n.2, p. 31-44, 2008.

BRAGA, M. M.; MIRANDA-PINTO, C. O. B.; CARDEAL, Z. L. Perfil socioeconômico dos alunos, repetência e evasão no curso de Química da UFMG. *Química Nova*, v.20, n.4, p. 438-444, 1997.

CAVALCANTI, M. O trabalho. *Café Filosófico*, 2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=vrjEUx9nYjo>>. Acesso em: 15 maio 2013.

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. Evasão do curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. *Química Nova*, v. 24, n. 1, p. 262-280, 2001.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da Educação. *São Paulo em Perspectiva*, v.14, n.2, p. 3-11, 2000.

GONÇALVES, F. P.; MARQUES, C. A.; DELIZOICOV, D. O desenvolvimento profissional dos formadores de professores de Química: contribuições epistemológicas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v.7, n. 3, p. 1-16, 2007.

HEMPEL, Carl G. *Filosofia da Ciência Natural*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

MACHADO, S. P.; FILHO, J. M. M.; PINTO, A. C. A evasão nos cursos de graduação em Química: uma experiência de sucesso feita no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão. *Química Nova*, São Paulo, v.28, suppl.0, nov./dez. 2005.

MAZZETTO, S. E.; CARNEIRO, C. C. B. e S. Licenciatura em Química da UFC: perfil socioeconômico, evasão e desempenho dos alunos. *Química Nova*, São Paulo, v.25, n. 6B, p. 1204-1210. 2002.

NOGUEIRA, F. País perde R\$ 9 bilhões com evasão no ensino superior, diz pesquisador. *G1 Vestibular e Educação*, fev. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/vestibular-educacao/noticia/2011/02/pais-perde-r-9-bilhoes-com-evacao-no-ensino-superior-diz-pesquisador.html>>. Acesso em: 8 maio 2013.

PASSONI, L. C. et al. Relatos de experiências do programa institucional de bolsa de iniciação à docência no curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual do Norte Fluminense. *Química Nova na Escola*, v.34, n.4, p. 201-209, 2012.

PRO DIA nascer Feliz. Direção de João Jardim. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2007.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. Evasão no Ensino Superior: causas e remédios. *CM Consultoria*, 2007. Disponível em: <<http://www.cmconsultoria.com.br/novo/iframe/ver...>>. Acesso em: 21 dez. 2015.

Anexo I

Questionário discente

Nome:

Curso:

Período:

Na busca por melhorar a qualidade da educação no IFG/Uruaçu, procure responder as questões abaixo com o máximo de sinceridade, marcando apenas uma alternativa para cada questão.

I.

1. Você tem uma religião? Se sim, com que frequência vai à igreja?

- NÃO.
- SIM. VOU RARAMENTE OU NÃO COSTUMO IR À IGREJA.
- SIM. UMA VEZ POR MÊS.
- SIM. MAIS DE UMA VEZ POR MÊS.

2. Você segue alguma tendência política?

- NÃO.
- SIM. SIMPATIZO COM TENDÊNCIAS SOCIAIS.
- SIM. SIMPATIZO COM TENDÊNCIAS LIBERAIS.
- SIM. DEFENDO TENDÊNCIAS POLÍTICAS.

3. Quanto aos valores, qual das sequências a seguir melhor representa suas prioridades?

- EDUCACIONAIS, PROFISSIONAIS, FAMILIARES.
- PROFISSIONAIS, EDUCACIONAIS, FAMILIARES.
- PROFISSIONAIS, FAMILIARES, EDUCACIONAIS.
- FAMILIARES, PROFISSIONAIS, EDUCACIONAIS.

II.

4. Qual a sua expectativa com relação a sua educação?

- TER O ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE.
- TER UM CURSO SUPERIOR.
- FAZER UMA ESPECIALIZAÇÃO.
- FAZER MESTRADO E/OU DOUTORADO.

5. Qual o seu planejamento quanto ao seu futuro profissional?

- CONSEGUIR UM EMPREGO FIXO.
- REALIZAR CONCURSOS EM DIVERSAS ÁREAS.
- MUDAR PARA UM EMPREGO NA MINHA ÁREA DE INTERESSE.
- REALIZAR CONCURSOS NA MINHA ÁREA DE INTERESSE.

6. Em vista das necessidades e interesses pessoais, quanto você pensa ser um bom salário?

- ATÉ MIL REAIS.
- ATÉ DOIS MIL REAIS.
- DE TRÊS MIL A QUATRO MIL REAIS.
- ACIMA DE QUATRO MIL REAIS.

Anexo II

Questão 12

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS/CAMPUS URUAÇU

CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO ECONÔMICA BRASIL
(Associação Brasileira de Empresa de Pesquisa - ABEP, 2003)

Nome:

Turno:

Curso:

Turma:

1. Quais e quantos destes itens você possui na sua casa?

Marque a quantidade de Itens 0 1 2 3 4 ou +

- TELEVISÃO EM CORES
- RÁDIO
- BANHEIRO
- AUTOMÓVEL
- EMPREGADA MENSALISTA
- MÁQUINA DE LAVAR
- VIDEOCASSETE E/OU DVD
- GELADEIRA

FREEZER (APARELHO INDEPENDENTE OU PARTE DA GELADEIRA DUPLEX)

2. Marque qual o grau de instrução do chefe de família?

ANALFABETO

PRIMÁRIO INCOMPLETO

PRIMÁRIO COMPLETO (ATÉ A 4ª SÉRIE FUNDAMENTAL)

FUNDAMENTAL INCOMPLETO

FUNDAMENTAL COMPLETO

MÉDIO COMPLETO

SUPERIOR COMPLETO